

Marcelo de Andrade Roméro



**DIRETRIZES PARA
A DISSERTAÇÃO
DE MESTRADO E PARA O
PROJETO PROFISSIONAL**

BELAS
ARTES



Marcelo de Andrade Roméro



**DIRETRIZES PARA
A DISSERTAÇÃO
DE MESTRADO E PARA O
PROJETO PROFISSIONAL**

3ª Edição Revisada - 2025

BELAS
ARTES



PROFESSORES MESTRADO

PROF. DR. ADEMIR PEREIRA DOS SANTOS

PROFA. DRA. DENISE FALCÃO PESSOA

PROF. DR. ENIO MORO JUNIOR

**PROF. DR. FRANCISCO CARLOS TADEU STARKE
RODRIGUES**

PROF. DR. JOSÉ RONALDO ALONSO MATHIAS

PROFA. DRA. LEILA RABELLO DE OLIVEIRA

PROFA. DRA. LÚCIA FERNANDA DE SOUZA PIRRÓ

PROF. DR. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRO

PROF. DR. MARCOS VIRGÍLIO DA SILVA

PROFA. DRA. MARIA CAROLINA GARCIA

PROF. DR. MÁRIO BISELLI

PROF. DR. ROBERTO BERTANI

PROFA. DRA. SUELI GARCIA

COORDENAÇÃO DE CURSOS

PROFA. MS. ADRIANA KEI OHASHI SATO
Jogos Digitais (EaD)

PROFA. DRA. ADRIANA SATICO FERRAZ
Psicologia

PROFA. MS. ADRIANA VALESE
Design de Animação
Design de Games

PROF. MS. ALEXANDRE MARINO FERNANDES
Produção Fonográfica - Música

**PROFA. DRA. ANNA BEATRIZ CAUTELA TVRZSKA DE
GOUVEA**
Administração (Phygital+EAD)
Gestão da Qualidade (EAD),
Marketing (Phygital+EAD)
Gestão de Negócios e Inovação (Phygital+EAD),
Processos Gerenciais (EAD)
Gestão de Recursos Humanos (EAD)

PROFA. DRA. DÉBORA GIGLI BUONANO
Licenciatura em Artes
Artes Visuais

PROF. DR. DIRCEU LEMOS DA SILVA
Rádio, TV e Internet

PROF. MS. ELWYN LOURENÇO CORREIA
Design Gráfico

PROF. DR. ENIO MORO JÚNIOR
Arquitetura e Urbanismo

PROFA. DRA. JÔ SOUZA
Produção Cultural

PROF. MS. LUIZ CARLOS DE MACEDO
Relações Públicas

PROFA. MS. MARCIA AURIANI
Publicidade e Propaganda

PROF. DR. MARCOS GIANNOTTI
Marketing (Bacharelado)
Comunicação Institucional (EAD)
Eventos (EAD)
Produção Publicitária (EAD)
Produção Multimídia

PROF. DR. MATHEUS TAGÉ VERÍSSIMO RIBEIRO

Comunicação Digital
Mídias Sociais Digitais

PROFA. DRA. MIRIAN APARECIDA MELIANI NUNES

Pedagogia (EAD)
História (EAD)

PROF. MS. PAULO SERGIO TEIXEIRA

Design de Interiores

PROF. MS. RICARDO BASÍLIO GONÇALVES

Publicidade e Propaganda

PROF. DR. ROBERTO BERTANI

Artes Visuais

PROF. MS. ROBERT KENZO FALCK

Gastronomia

PROF. DR. RODOLFO PEREIRA DAS CHAGAS

Jornalismo
Relações Internacionais

EXPEDIENTE

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo
Entidade Mantida

PROF. DR. PAULO ANTONIO GOMES CARDIM

Reitor

PROFA. MS. PATRÍCIA GOMES CARDIM

Diretora-Geral

PROFA. DRA. JOSIANE MARIA DE FREITAS
TONELOTTO

Superintendente Acadêmica

PROF. DR. FRANCISCO CARLOS TADEU STARKE
RODRIGUES

Pró-Reitor Administrativo e de Qualidade

PROF. MS. RONALDO BARBOSA

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

PROF. DR. SERGIO RICARDO LESSA ORTIZ

Arquitetura e Urbanismo

PROFA. DRA. VALÉRIA CILENE BARBOSA

Publicidade e Propaganda
Tecnologia em Design Gráfico
Tecnologia em Design de Moda
Design de Produto – Votorantim – Sorocaba

PROFA. MS. VALESKA FONSECA NAKAD

Design de Moda

PROF. DR. VANILSON COIMBRA

Fotografia

PROF. DR. WAGNER DE MIRANDA

Artes Cênicas
Cinema Audiovisual

PROF. DR. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRO

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão

PROFA. DRA. LEILA RABELLO DE OLIVEIRA

Pró-Reitora da Educação Digital

PROF. DR. JOSÉ RONALDO ALONSO MATHIAS

Diretor de Graduação

PROF. MS. ELWYN LOURENÇO CORREIA

Diretor de Pós-Graduação

Capa e Projeto Gráfico

Márcia Batistela

Revisão Capa e Projeto Gráfico

Láisa Freitas

Revisão de Texto

Flávia Zanotto

Gabriel Kwak

Diagramação

Isabela Iwamoto

Ficha Catalográfica – 3ª Edição Revisada - 2025

R672d

Romero, Marcelo de Andrade.

Diretrizes para a Dissertação de Mestrado e para o Projeto Profissional: Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design (PPGAUD). /Marcelo de Andrade Romero. – São Paulo, 2025. 85 p.

ISBN: 978-65-6097-224-7

ISBN: 978-65-6097-223-0 (Ebook)

1. Metodologia científica. 2. Mestrado. 3. Dissertações. I. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. II. Romero, Marcelo de Andrade. III. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Kelly dos Santos - CRB-8/9108

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem autorização por escrito do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.



SUMÁRIO

PREFÁCIO	10
APRESENTAÇÃO	12

PARTE A

DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL

1. O QUE É UM MESTRADO PROFISSIONAL.....	15
2. OBJETIVOS DO MESTRADO PROFISSIONAL.....	18
3. O QUE É UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	19
4. CONTEÚDOS DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	20
5. ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS DA CAPA	21
6. TAMANHO E TIPO DE LETRA	22
7. MODELOS DE LOMBADA PARA O FORMATO IMPRESSO	23
8. FOLHA DE ROSTO	24
9. EXEMPLO DE FICHA CATALOGRÁFICA.....	27
10. EXEMPLO DE ERRATA	29
11. DEDICATÓRIA	30
12. AGRADECIMENTOS	31
13. EPÍGRAFE	32
14. FOLHAS DE AVALIAÇÃO	33
15. RESUMO (PORTUGUÊS)	35
16. ABSTRACT (RESUMO NA LÍNGUA INGLESA).....	37
17. LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	37
18. LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	38
19. SUMÁRIO	38
20. ELEMENTOS TEXTUAIS DA DISSERTAÇÃO	38
21. INTRODUÇÃO	39



22.REFERENCIAL TEÓRICO	39
22.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA:	39
22.2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA:	40
22.3. ANÁLISE CRÍTICA:	40
22.4. ESTABELECIMENTO DE CONEXÕES:	40
22.5. DEFINIÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS:	41
22.6. ORGANIZAÇÃO E CLAREZA:	41
23. METODOLOGIA DA PESQUISA	41
24. DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO	43
25. CONCLUSÕES	43
26. RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.	44
27. REFERÊNCIAS	44
28. GLOSSÁRIO	45
29. APÊNDICE(S)	45
30. ANEXO(S).	46
31. FORMATO DA DISSERTAÇÃO	46
32. MARGENS	47
33. ESPACEJAMENTO (TERMINOLOGIA DA NBR 14.724).....	47
34. NOTAS DE RODAPÉ.....	47
35. INDICATIVOS DOS CAPÍTULOS.	48
36. TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO	48
37. PAGINAÇÃO	48
38. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	50
39. CITAÇÕES	51
40. SIGLAS E ABREVIATURAS	51
41. EQUAÇÕES E FÓRMULAS.	52
42. ILUSTRAÇÕES	52
43. REVISÃO GRAMATICAL.....	53
44. NORMAS DA ABNT ASSOCIADAS À REDAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO.....	55



PARTE B

DO PROJETO PROFISSIONAL

45. O QUE É UM PROJETO PROFISSIONAL.....	56
46. CONTEÚDO DO PROJETO PROFISSIONAL	58
47. ELEMENTOS DA CAPA DO PROJETO PROFISSIONAL	61
48. TAMANHO E TIPO DE LETRA	62
49. FOLHA DE ROSTO	63
50. FOLHA DE AVALIAÇÃO	66
51. ELEMENTOS DO PROJETO PROFISSIONAL COMUNS À DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	68

PARTE C

DO MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO

52. DO MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO PARA A BANCA DE QUALIFICAÇÃO	70
52.1. DO CONTEÚDO DO MEMORIAL	70
52.2. CAPA E FOLHA DE ROSTO DO MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO	72

PARTE D

DAS ENTREGAS

53. DAS ENTREGAS PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO E BANCAS FINAIS	75
53.1. PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO	75
53.2. PARA AS BANCAS FINAIS	76
53.3. PARA DEPÓSITO NA BIBLIOTECA	77



PARTE E

DAS BANCAS

54. DA BANCA DE QUALIFICAÇÃO.....	78
54.1. DA COMPOSIÇÃO DA BANCA	78
54.2. DA PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO.....	79
55. DA BANCA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO	80
55.1. DA COMPOSIÇÃO DA BANCA	80
55.2. DA PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO.....	80
56. DA BANCA DO PROJETO PROFISSIONAL	81
56.1. DA COMPOSIÇÃO DA BANCA	81
56.2. DA PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO.....	81
REFERÊNCIAS.....	82

PREFÁCIO

A pós-graduação *stricto sensu* ocupa um lugar singular no cenário acadêmico: é, ao mesmo tempo, um espaço de especialização e de criação; um campo de continuidade e também de ruptura. Ao ingressar nesse nível de formação, o(a) estudante é chamado(a) a transcender a condição de aprendiz para assumir, gradualmente, a posição de autor(a) e produtor(a) de conhecimento. Nesse percurso, a dissertação de mestrado constitui-se como etapa culminante, e simbólica, da construção dessa identidade acadêmica.

Mais do que uma exigência curricular, a dissertação é uma manifestação do pensamento crítico, da capacidade de sistematizar saberes e do compromisso com o rigor metodológico e a ética intelectual. Representa o encontro entre curiosidade, método e responsabilidade: curiosidade diante de questões relevantes; método na abordagem e análise dos fenômenos estudados; e responsabilidade com a produção de um saber que será compartilhado, avaliado e, possivelmente, utilizado por outras pessoas e instituições.

O trabalho científico não é um fim em si mesmo, é parte de um ecossistema dinâmico de produção, circulação e aplicação do conhecimento. Nesse sentido, cada dissertação, por mais delimitada que seja, deve aspirar à relevância: seja por contribuir com uma discussão teórica, seja por trazer implicações práticas para contextos específicos, ou ainda por inaugurar possibilidades de investigação futura. A ciência se move por acúmulo e deslocamento e o(a) mestrando(a) participa ativamente desse movimento.

Este documento foi elaborado com o propósito de oferecer orientações precisas e estruturadas para a redação da dissertação de mestrado. Ao reunir critérios acadêmicos, parâmetros formais e reflexões metodológicas, o texto visa apoiar o(a) estudante e seu(sua) orientador(a) na tarefa exigente, mas profundamente formativa, de construir um trabalho sólido, coerente e significativo. As diretrizes aqui apresentadas não pretendem engessar a escrita,



mas, ao contrário, oferecer sustentação para que a singularidade de cada pesquisa possa emergir com clareza, consistência e legitimidade.

Reconhecemos que o processo de escrita de uma dissertação envolve, muitas vezes, dúvidas, inseguranças e impasses. Trata-se de um exercício que exige tempo, disciplina, resiliência e escuta, tanto interna quanto dialógica. Por isso, este material também assume uma dimensão de cuidado institucional: ao sistematizar expectativas e padrões de qualidade, buscamos oferecer segurança técnica e alinhamento de critérios, promovendo um ambiente mais transparente, colaborativo e orientado para a excelência.

Cabe destacar que, ao defender sua dissertação, o(a) estudante não apenas conclui uma etapa: ele(a) ingressa, de fato, na comunidade científica, tornando-se sujeito ativo da produção de saber. Por essa razão, mais do que uma produção acadêmica individual, cada dissertação é também um testemunho do compromisso da instituição com a formação de profissionais críticos, pesquisadores responsáveis e cidadãos conscientes de seu papel transformador na sociedade.

Ao publicar estas diretrizes, reafirmamos o papel da pós-graduação como instância privilegiada de elaboração do pensamento, de construção da ciência e de responsabilidade social. Que este documento possa cumprir sua missão orientadora e inspirar a escrita de trabalhos que honrem o conhecimento, a pesquisa e a vocação do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Saudações acadêmicas,

Profa. Dra. Josiane Maria de Freitas Tonelotto
Superintendente Acadêmica
Centro Universitário Belas Artes de São Paulo



APRESENTAÇÃO

A pesquisa científica contribui com a evolução do conhecimento e a melhoria contínua da qualidade de vida humana. Ao seguir uma metodologia rigorosa e ética, as investigações podem gerar inovações, avanços tecnológicos, soluções para problemas sociais, econômicos e ambientais complexos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a formulação de políticas públicas baseadas em evidências. Nesse sentido, o rigor metodológico não apenas assegura a validade e a confiabilidade dos resultados acadêmicos, mas também amplia o impacto positivo da pesquisa na sociedade como um todo, promovendo o bem-estar coletivo, a justiça social e o progresso humano. Assim, o compromisso com a excelência científica e a responsabilidade ética são pilares para que o conhecimento gerado transcenda o ambiente acadêmico e beneficie a sociedade em geral.

A elaboração de trabalhos acadêmicos que abrangem desde artigos científicos e monografias até dissertações (Mestrado) e teses (Doutorado) é regida por um conjunto de normas e diretrizes específicas. Essas normas asseguram a padronização e a consistência formal das produções científicas e elevam a qualidade e a credibilidade do conhecimento gerado. Já as diretrizes, aqui descritas, são específicas do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

Estas diretrizes têm como objetivo apresentar de maneira clara e objetiva as recomendações normativas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) e do Programa de Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design aplicadas à metodologia científica e a estrutura do trabalho acadêmico. Ao estar em conformidade com estas orientações os estudantes e docentes contarão com um modelo adequado e prático para o desenvolvimento do trabalho acadêmico.

As Normas da ABNT são fundamentais para a padronização e a consistência na apresentação dos trabalhos acadêmicos no Brasil. Elas abrangem



uma vasta gama de aspectos: a formatação de elementos textuais, como margens, espaçamento, tipo e tamanho de fonte, e numeração de páginas, a organização estrutural de elementos pré-textuais (capa, folha de rosto, sumário), textuais (introdução, desenvolvimento, conclusão) e pós-textuais (referências, apêndices, anexos). Além disso, detalham as regras para a elaboração de citações e referências bibliográficas, garantindo a correta atribuição de autoria e a rastreabilidade das fontes. Seguir essas normas é essencial para que os trabalhos respeitem os padrões de publicação e facilitem a indexação e o reconhecimento internacional da pesquisa, contribuindo para a integridade acadêmica e a reprodutibilidade dos estudos.

A dissertação é um trabalho acadêmico de caráter científico que representa o esforço investigativo e aprofundado do aluno de mestrado. Seu objetivo principal é aprofundar o conhecimento em uma área específica, por meio de uma análise crítica e síntese rigorosa dos dados coletados, que podem ser oriundos de pesquisa bibliográfica, documental, de campo ou experimental. A dissertação deve demonstrar a capacidade do estudante de sistematizar conhecimentos, aplicar métodos científicos e apresentar uma contribuição original e significativa para o conhecimento científico já existente, seja preenchendo uma lacuna na literatura, propondo uma nova abordagem, validando uma teoria ou aplicando um conceito em um contexto inovador. A finalização desse processo é a defesa pública perante uma banca examinadora, juntamente, com a apresentação do Projeto Profissional

No contexto mais amplo, um projeto é um empreendimento temporário, com um propósito específico, prazo determinado e recursos alocados, buscando alcançar objetivos claros e gerar um produto, serviço ou resultado único. No âmbito acadêmico, um projeto pode se referir não apenas ao planejamento de um estudo de pesquisa, mas também a outras iniciativas, como o desenvolvimento de um protótipo, a criação de um software, a elaboração de um plano de negócios ou a implementação de uma intervenção educacional.

Um projeto profissional, dentro dos programas de mestrado profissional, envolve a aplicação prática do conhecimento acadêmico para solucionar



problemas reais das organizações ou comunidades, de produtos ou serviços, entre outros. Diferente de um mestrado acadêmico, o foco aqui é a implementação de soluções que têm impacto direto e imediato na prática profissional, agregando valor tanto para a academia quanto para o mercado.

Por fim, as *Diretrizes para a Dissertação de Mestrado* são um excelente instrumento desenvolvido pelo Prof. Dr. Marcelo Romero que guiará os estudantes, pesquisadores e docentes, no desenvolvimento de trabalhos que não apenas satisfaçam os critérios acadêmicos, além de contribuir efetivamente para o avanço científico e o bem-estar social.

Profa. Dra. Leila Rabello de Oliveira

Pró-Reitora da Educação Digital

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo



PARTE A

DA DISSERTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL

1. O QUE É UM MESTRADO PROFISSIONAL

O Mestrado Profissional foi regulamentado pela Portaria MEC Nº 389, de 23 de março de 2017 e pela Portaria CAPES Nº 131, de 28 de junho de 2017 e possui a seguinte definição:

“O Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho.

Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a



empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas. Consequentemente, as propostas de cursos novos na modalidade Mestrado Profissional devem apresentar uma estrutura curricular que enfatize a articulação entre conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico. Para isto, uma parcela do quadro docente deve ser constituída de profissionais reconhecidos em suas áreas de conhecimento por sua qualificação e atuação destacada em campo pertinente ao da proposta do curso. O trabalho final do curso deve ser sempre vinculado a problemas reais da área de atuação do profissional-aluno e de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso, podendo ser apresentado em diversos formatos.

Essas especificidades do Mestrado Profissional exigem que o acompanhamento e a avaliação sejam feitos com base em critérios diferenciados, definidos pelas áreas de avaliação, e realizados por subcomissão específica, mesmo se realizados concomitantemente aos programas acadêmicos.

Para garantir a qualidade dos Mestrados Profissionais, critérios operacionais e normas são necessários para dirigir e controlar sua implantação e desenvolvimento. A autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de mestrado profissional são obtidos a partir dos resultados do acompanhamento e da avaliação conduzidos pela CAPES de acordo com as exigências previstas na legislação – Resolução CNE/CES nº 1/2001, alterada pela Resolução CNE/CES nº 24/2002. (Portaria MEC Nº 389, de 23 de março de 2017 e pela Portaria CAPES Nº 131, de 28 de junho de 2017).”



O mestrado profissional visa desenvolver competências como o pensamento crítico, a capacidade de análise e a visão estratégica, essenciais para a gestão e a liderança. O mestrado profissional difere do mestrado acadêmico, que tem como focos principais a pesquisa e o aprofundamento do conhecimento para fins de docência e pesquisa acadêmica, enquanto o mestrado profissional visa à capacitação focada no mundo do trabalho e aplicada ao mundo do trabalho. O mestrado profissional pode ajudar a aumentar a competitividade do profissional no mercado qualificando-o para atuar em diferentes áreas e setores.

No Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, o candidato ao mestrado profissional deverá defender a sua Dissertação de Mestrado em uma banca específica para este fim e deverá na sequência defender o seu Projeto Profissional em uma segunda banca com a participação do seu orientador e de um profissional de renome do mercado e que atue na área e na temática abordada na dissertação.

É muito importante que o mestrando leia o documento:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>, que aborda as diretrizes da CAPES com relação à “Produção Técnica”. Isso ajuda a um melhor enquadramento da produção dos alunos nos critérios de avaliação adotados em nível federal para os programas de pós-graduação. Vale a pena observar a classificação das produções, e também a discussão sobre “inovação”.



2. OBJETIVOS DO MESTRADO PROFISSIONAL

O objetivos do Mestrado Profissional estão absolutamente claros e descritos na Portaria Normativa nº 7 de 22 de junho de 2009, publicada no *Diário Oficial da União*, em 23 de junho de 2009, a saber:

- Capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- Transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;
- Promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados;
- Contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas. (BRASIL, *Diário Oficial da União*, Ministério da Educação, Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009).



3. O QUE É UMA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

De acordo com a Norma ABNT (NBR 14724) uma dissertação é um:

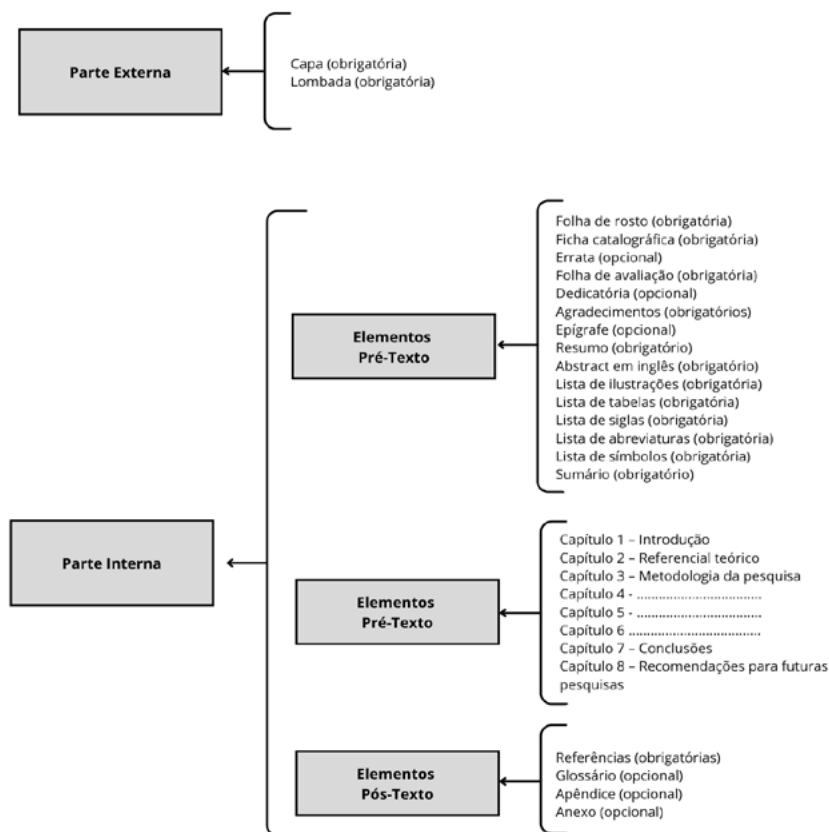
.....documento que apresenta o resultado de um trabalho experimental ou exposição de um estudo científico retrospectivo, de tema único e bem delimitado em sua extensão, com o objetivo de reunir, analisar e interpretar informações. Deve evidenciar o conhecimento de literatura existente sobre o assunto e a capacidade de sistematização do candidato. É feito sob a coordenação de um orientador (doutor), visando a obtenção do título de mestre (ABNT, NBR 14724).



4. CONTEÚDOS DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

A figura 1 a seguir ilustra os principais elementos de uma dissertação de mestrado. Atenção aos elementos da parte interna e aos elementos obrigatórios e opcionais. No decorrer deste template há uma série de comentários sobre os elementos opcionais e a pertinência de utilizá-los:

Figura 1 – Conteúdos da dissertação de mestrado.



5. ELEMENTOS OBRIGATÓRIOS DA CAPA

a) Nome da instituição em letras maiúsculas:

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO;

b) Nome do Programa em letras maiúsculas:

MESTRADO EM ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN;

c) Nome completo do autor em letras maiúsculas e minúsculas;

d) Título: em destaque no texto em letras maiúsculas;

e) Subtítulo: quando houver, deve ser precedido de dois pontos e em letras maiúsculas;

f) Número de volumes: quando houver mais de um, identificar em cada capa o respectivo volume em algarismos romanos;

g) Local: SÃO PAULO;

h) Ano de depósito da dissertação.



6. TAMANHO E TIPO DE LETRA

O aluno pode escolher o tipo e o tamanho de letra para a capa, respeitando o conteúdo e a proporção indicada na figura 2.

Figura 2 - Exemplo da capa.

Diagrama de uma capa de dissertação de mestrado, apresentando os campos de texto a serem preenchidos pelo aluno:

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

MESTRADO EM ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

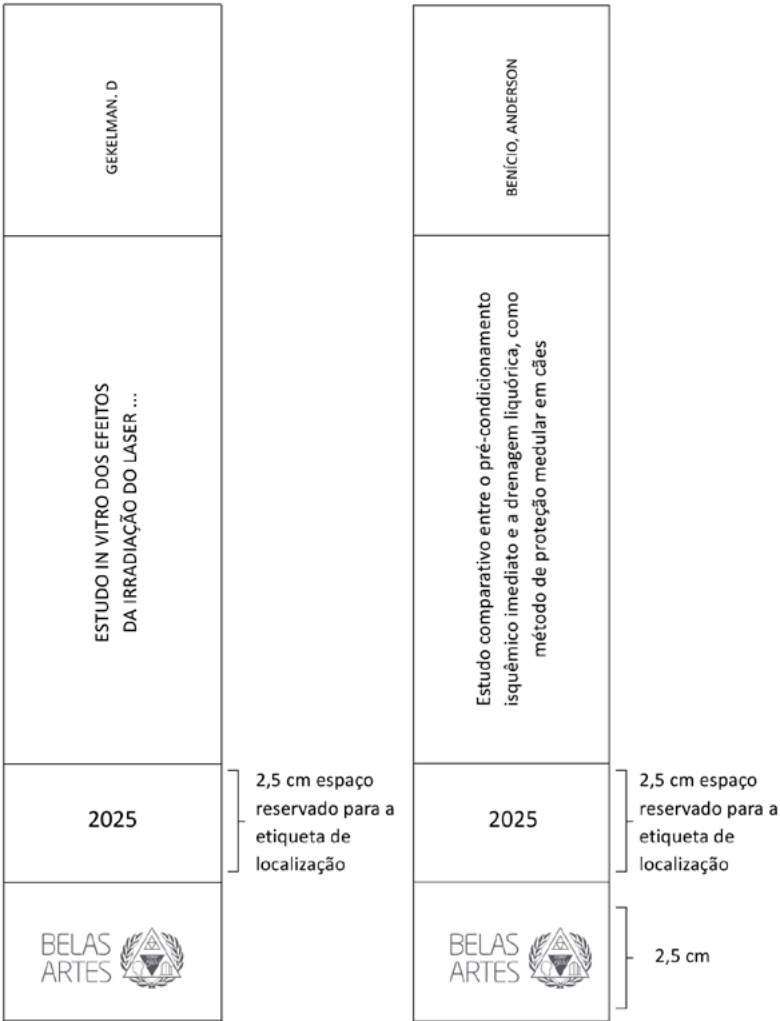
SÃO PAULO

202x



7. MODELOS DE LOMBADA PARA O FORMATO IMPRESSO

Figura 3 - Exemplos de lombada.



8. FOLHA DE ROSTO

A folha de rosto apresenta elementos adicionais à capa que são de suma importância como:

- a) Titulação a ser obtida;
- b) Área de Concentração;
- c) Nome do professor orientador;
- d) Indicação da versão: Original (Versão apresentada para a banca por ocasião da defesa);
- e) Indicação da versão: Corrigida (Versão corrigida após as observações da banca).



Figura 4 - Exemplo de folha de rosto para a versão original.

NOME COMPLETO DO ALUNO

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Versão Original

Dissertação apresentada ao Centro
Universitário Belas Artes de São
Paulo para obtenção do título de
Mestre em Arquitetura, Urbanismo
e Design.

Área de Concentração: Arquitetura na Cidade

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Fulana de Tal

SÃO PAULO

202x



Figura 5 - Exemplo de folha de rosto para a versão corrigida.

NOME COMPLETO DO ALUNO
TÍTULO DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
Versão Corrigida
Dissertação apresentada ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design.
Área de Concentração: Arquitetura na Cidade
Orientadora: Prof(a). Dr(a). Fulana de Tal
SÃO PAULO
202x



9. EXEMPLO DE FICHA CATALOGRÁFICA

No programa do Mestrado Profissional, os alunos devem encaminhar as seguintes informações para o Centro Gestor da Informação (Biblioteca) para a elaboração das duas fichas catalográficas, sendo uma para a dissertação de Mestrado e uma segunda para o Trabalho Profissional. As informações devem ser enviadas para os seguintes e-mails para a elaboração das fichas catalográficas.

Kelly dos Santos (Bibliotecária) -

E-mail: kelly.santos@belasartes.br

Juliana Ferreira de Araújo (Bibliotecária) -

E-mail: juliana.araujo@belasartes.br

Informações que devem constar na ficha catalográfica da Dissertação de Mestrado e do Projeto Profissional que devem ser encaminhadas para o Centro Gestor da Informação.

- Título e subtítulo da obra;
- Nome do autor;
- Nome do orientador;
- Local de publicação;
- Ano de publicação;
- Número de páginas;
- Orientador, unidade de ensino superior, curso e grau acadêmico;
- Palavras-chave (cinco).



Figura 6 – Modelos de Fichas Catalográficas.

V446r Vasconcellos, Anderson Martins.
Ressignificar o mercado da arquitetura: projeto para o público de baixa renda. / Anderson Martins Vasconcellos. – São Paulo, 2025. 142 p.

Dissertação apresentada ao programa de Pós-graduação (stricto sensu) em Arquitetura, Urbanismo e Design do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.
Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero

1. Arquitetura social. 2. Arquitetura – Acessibilidade.
3. Arquitetura – Inclusão social. 4. Moradia digna. 5. Leis e Direitos.
I. Romero, Marcelo de Andrade. (orientador). II. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. III. Título.

CDU: 72

Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecária Kelly dos Santos - CRB 8/9108

V446m Vasconcellos, Anderson Martins.
Manual da baixa renda para arquitetura. / Anderson Martins Vasconcellos. – São Paulo, 2025. 49 p.

Projeto profissional apresentado ao programa de Pós-graduação (stricto sensu) em Arquitetura, Urbanismo e Design do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.
Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Andrade Romero

1. Arquitetura social. 2. Arquitetura – Acessibilidade.
3. Arquitetura – Inclusão social. 4. Moradia digna. 5. Leis e Direitos.
I. Romero, Marcelo de Andrade. (orientador). II. Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. III. Título.

CDU: 72

Ficha Catalográfica elaborada pelo Bibliotecária Kelly dos Santos - CRB 8/9108



10. EXEMPLO DE ERRATA

A errata é um elemento adicional à dissertação de mestrado que o aluno apresenta à banca por ocasião da defesa. A figura 7 a seguir apresenta um modelo de errata. Muito embora seja um elemento opcional é altamente recomendável que o aluno apresente uma ERRATA, caso seja necessário.

Figura 7 – Modelo de errata.

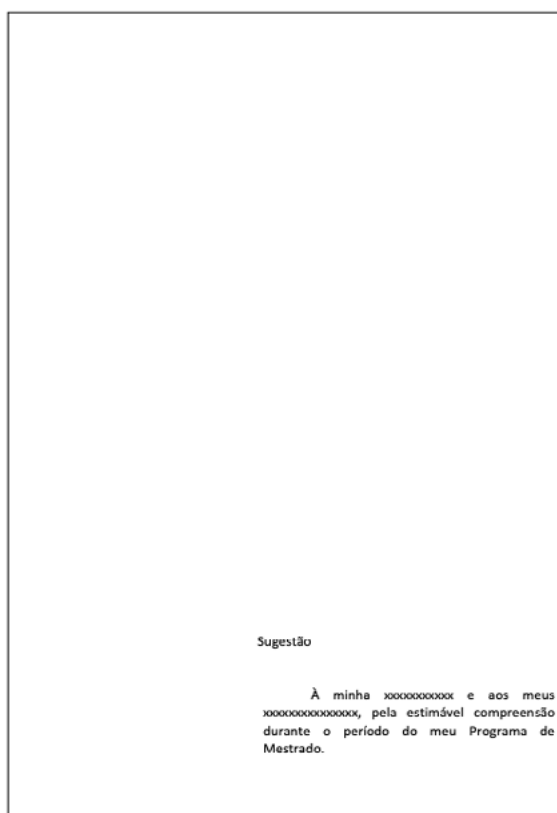
ERRATA			
COIMBRA, Vanilson Luis de Melo. A fotografia de moda e a estética relacional: a relação de troca entre artista e o espectador na narrativa fotográfica de moda. Orientação de José Ronaldo Alonso Mathias. São Paulo: Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, 2021. 279 p.			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	estrágico	estratégico
35	10	obedece	obedecem



11. DEDICATÓRIA

A dedicatória é um elemento opcional no qual o aluno faz uma homenagem a alguém. Dependendo da quantidade de pessoas homenageadas, a dedicatória pode ter mais de uma linha, mas via de regra, é um texto bastante sucinto. A figura 8 a seguir ilustra um exemplo de dedicatória bem como o seu posicionamento na página em questão.

Figura 8 - Exemplo de folha com dedicatória.



12. AGRADECIMENTOS

Segundo a Norma NBR 14.724, os agradecimentos são elementos opcionais ao texto da dissertação e, caso constem, devem fazer parte dos elementos pré-textuais, conforme indicado na figura 1.

Porém, é muito importante que o pesquisador reconheça as pessoas e as instituições que o auxiliaram na condução da pesquisa, durante todo o processo do programa de mestrado, como o orientador; a instituição que eventualmente ofereceu uma bolsa parcial ou total e todas as pessoas que direta ou indiretamente colaboraram.

Recomendamos que o aluno inicie a lista de agradecimentos no início de sua pesquisa, evitando com isso que algum nome importante seja esquecido.

Os agradecimentos podem ocupar uma ou mais páginas dos elementos pré-textuais, a critério do pesquisador.

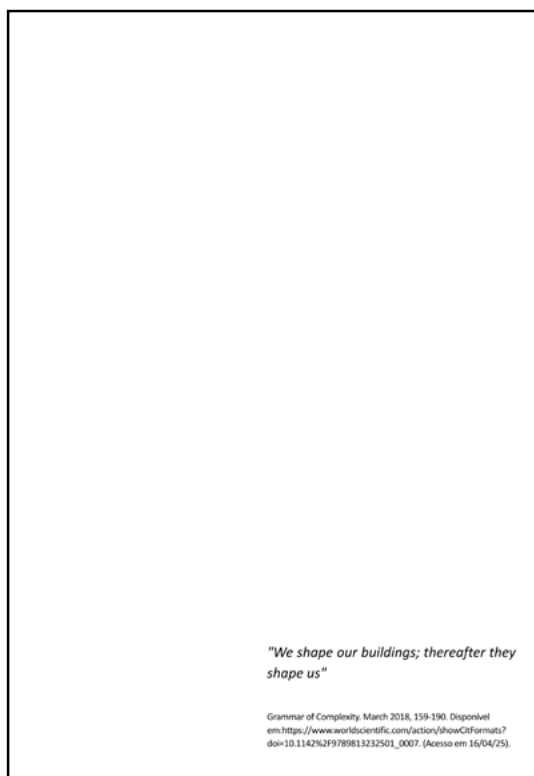


13. EPÍGRAFE

A epígrafe é um elemento opcional no qual o autor da dissertação apresenta uma frase de um outro autor, relevante para si e relevante para o trabalho. Vale ressaltar que, se o texto da epígrafe possui autoria, é obrigatório que a fonte seja discriminada abaixo da epígrafe, ou seja, trata-se de uma citação direta e deve constar também na lista de referências no final do trabalho.

A figura 9 a seguir ilustra o posicionamento da epígrafe na folha correspondente.

Figura 9 - Exemplo de folha com epígrafe.



14. FOLHAS DE AVALIAÇÃO

As folhas de avaliação são elementos obrigatórios nos dois documentos produzidos pelos alunos, a saber:

I. Dissertação de Mestrado

II. Projeto profissional

a) Nome completo do autor;

b) Título: em letras minúsculas, com exceção da primeira letra, nomes próprios e/ou científicos;

c) Subtítulo, se houver, deve ser precedido de dois pontos;

d) Natureza: tipo do trabalho (Dissertação de Mestrado ou Projeto Profissional);

e) Nome da instituição a que é submetido;

f) Nome, titulação e instituição a que pertencem os componentes da banca examinadora;

g) Resultado da avaliação.

Importante: deixar o campo com a data da avaliação, para preenchimento no momento da defesa.

O preenchimento das folhas de avaliação somente devem ser finalizados após as bancas, quando das revisões finais elaboradas pelos alunos.



Figura 10 - Exemplo de folha de avaliação.

Nome: COIMBRA, Vanilson Luis de Melo	
Título da Dissertação: A fotografia de moda e a estética relacional: a relação de troca entre artista e o espectador na narrativa fotográfica de moda	
Dissertação apresentada ao centro Universitário Belas Artes de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design.	
Aprovado em:	
Banca Examinadora	
Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Avaliação:	_____
Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Avaliação:	_____
Prof. Dr.	_____
Instituição:	_____
Avaliação:	_____



15. RESUMO (PORTUGUÊS)

O resumo é um texto sucinto e obrigatório em todas as dissertações de mestrado e é constituído de uma sequência de frases concisas e objetivas e não de uma simples enumeração de tópicos, não ultrapassando 500 palavras. O resumo deve conter obrigatoriamente os seguintes elementos:

- a) Introdução;
- b) Objetivos do trabalho;
- c) Principais métodos empregados;
- d) Principais resultados alcançados;
- e) Deve ser redigido em parágrafo único e justificado;
- f) Deve conter entre 250 e 500 palavras;
- g) Deve conter a referência bibliográfica da dissertação;
- h) Deve conter um conjunto de 05 (cinco) palavras-chave seguidas de ponto e vírgula.

O Resumo deve conter a referência da própria dissertação, como apresentado na figura a seguir:



Figura 11 - Exemplo de apresentação do resumo.

RESUMO

Silva, Silvana Borges da. **Espaço e liturgia ontem e hoje: tradição e modernidade na arte e arquitetura sacras cristãs na obra de Cláudio Pastro**. 2024. Dissertação (Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design). Centro Universitário Belas Artes de São Paulo, São Paulo, 2024.

A Igreja Cristã, inicialmente, apropria-se de elementos iconográficos que lhe eram familiares para as suas representações imagéticas e para a concepção de uma arquitetura que pudesse abrigar o seu espaço celebrativo. Ao longo dos séculos utilizou de todos os estilos e expressões e aos poucos foi se distanciando do caráter essencial de suas origens. Com a Revolução Industrial, surgem novas tecnologias e modernismos materiais que permitem outras expressões na arte e arquitetura. O concreto possibilitará um estilo moderno de edifício que rompe com as formas do passado, no momento em que arquitetos e artistas buscavam por novas expressões. O Movimento Litúrgico (ML) surge diante da necessidade de que a Igreja também precisa se atualizar a uma época moderna. Com a renovação da liturgia cristã, teremos a partir do Concílio Vaticano II o surgimento na arquitetura e arte sacra de um movimento de retorno às fontes litúrgicas cristãs do primeiro milênio. É do autor da Cláudio Pastro o primeiro espaço celebrativo no Brasil realizado segundo as normas litúrgicas pós-conciliares, sendo a sua obra referência no movimento de renovação na arte e arquitetura sacras cristãs, mas que muitas vezes é visto como uma ruptura com a herança colonial barroca brasileira. No entanto, atualizar pode ser um movimento de conciliar o antigo com o novo e desta forma resgatar o abandonado nos processos religiosos decorrentes da secularização, ao passo em que se realiza a atualização do espaço arquitetônico e litúrgico que reflete o mundo hodierno. Com isso nos primórdios da organização do espaço sagrado chegamos à compreensão do caráter simbólico dos formatos e disposições que originaram o templo cristão e que estão presentes na obra de Cláudio Pastro de forma inovadora. Foram elencados exemplos de experiências da sociedade e as novas demandas para a arquitetura e arte sacras cristãs. Com a realização de visitas técnicas de alguns de seus projetos foi possível observar a organização do espaço litúrgico segue a lógica da celebração eucarística. A relação entre o projeto de uma igreja sem sua forma tipológica, demonstra o quanto os aspectos simbólicos são assembléia em relação ao altar, que este último é o protagonista no projeto de uma igreja. A execução posterior de dois murais dentro desta paleta cromática do artista possibilitou a construção do projeto de Cláudio Pastro: estágio de qualidade com 24 cores em seu uso. Essa pesquisa traz um breve estudo da obra sacra de Cláudio Pastro com a premissa de valorar a importância desta linguagem na atualidade.

Palavras-chave: Arte cristã; Arquitetura sacra; Cláudio Pastro; Concílio Vaticano II.



16. ABSTRACT (RESUMO NA LÍNGUA INGLESA)

O *Abstract* é um elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula, digitado ou datilografado em folha separada (em inglês *Abstract*, em espanhol *Resumen*, em francês *Résumé*, por exemplo). Para o programa de mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Design do Centro Universitário de São Paulo, o *Abstract* deve ser redigido na língua inglesa e deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua.

17. LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Elemento opcional, embora altamente recomendado pelo PPGAUD, deve ser elaborado de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, acompanhado do respectivo número da página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros), por exemplo, se uma dissertação possui figuras, tabela e gráficos, deve-se elaborar uma lista apropriada para as figuras, outra para as tabelas e outra para os gráficos e em páginas separadas.



18. LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

Elemento opcional, embora altamente recomendado pelo PPGAUD, consiste na relação alfabética (quando couber) das abreviaturas, siglas e símbolos utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para cada as siglas e uma segunda lista para as abreviaturas.

19. SUMÁRIO

Elemento obrigatório, cujas partes são acompanhadas do(s) respectivo(s) número(s) da(s) página(s). Havendo mais de um volume, em cada um deve constar o sumário completo do trabalho, conforme a NBR 6027.

20. ELEMENTOS TEXTUAIS DA DISSERTAÇÃO

São constituídos de 05 (cinco) partes fundamentais, a saber:

- a) Introdução;
- b) Referencial teórico;
- c) Metodologia da pesquisa;
- d) Desenvolvimento da dissertação com todos os capítulos necessários e;
- e) Conclusões.



21. INTRODUÇÃO

É a parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivo principal, objetivos secundários, justificativas da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema da pesquisa no contexto da área de arquitetura, urbanismo e design.

É fundamental que, na introdução, o aluno pontue com clareza qual é a pergunta que a pesquisa pretende responder (*Research Question*) e todas as demais etapas da dissertação serão concebidas e redigidas à luz dessa pergunta, sobretudo, o capítulo sobre a metodologia.

22. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é a base para qualquer trabalho acadêmico, onde se apresentam e discutem os principais conceitos, teorias e autores que embasam a pesquisa. Deve conter uma revisão bibliográfica detalhada e organizada, demonstrando que o autor pesquisou a fundo o tema e se posicionou sobre ele. Os elementos essenciais a um referencial teórico são:

22.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Apresentar o problema de pesquisa e a sua importância, situando o leitor no contexto mais amplo da pesquisa.



22.2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Detalhar as principais teorias, autores e conceitos relevantes para o tema, incluindo obrigatoriamente citações diretas e indiretas de artigos, livros, dissertações, teses, etc. É muito importante que a maior parte das citações seja recente, ou seja, dos últimos três anos, muito embora o texto possa conter as obras clássicas da área de estudo que via de regra são mais antigas. As fontes utilizadas no referencial teórico devem ser devidamente referenciadas, seguindo as normas da ABNT ou de outra norma estabelecida pela instituição. Ao seguir estes passos, o referencial teórico se tornará uma ferramenta essencial para sustentar a sua pesquisa e demonstrar o seu conhecimento sobre o tema.

22.3. ANÁLISE CRÍTICA

O referencial teórico deve conter uma análise crítica das diferentes perspectivas sobre o tema, destacando os pontos de concordância e os pontos de discordância entre os autores citados.

22.4. ESTABELECIMENTO DE CONEXÕES

Criar pontes entre as diferentes teorias e autores, mostrando como eles se relacionam e contribuem para o entendimento do problema, é uma etapa fundamental do Referencial Teórico.



22.5. DEFINIÇÃO DE TERMOS E CONCEITOS

Apresentar e definir os conceitos-chave de forma precisa. Não confundir conceitos-chave com palavras-chave.

Palavras-chave são aqueles verbetes, por meio das quais a sua dissertação será localizada nas bases de dados.

Conceitos-chave são aqueles que definem o objeto de estudo da dissertação. É possível que algum verbete seja comum a ambos, mas na sua maioria são diferentes.

22.6. ORGANIZAÇÃO E CLAREZA

O referencial teórico deve ser organizado de forma lógica e clara, com parágrafos bem estruturados e uma escrita concisa e objetiva.

23. METODOLOGIA DA PESQUISA

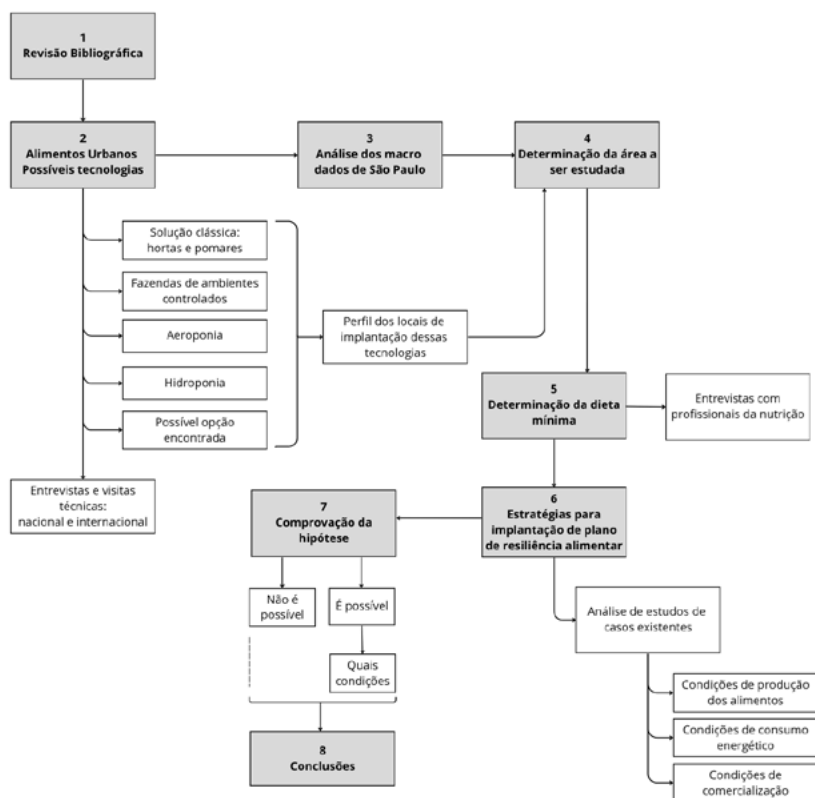
O capítulo “Metodologia da pesquisa” é de fundamental importância para a dissertação pois nele devem ser apresentadas todas as etapas metodológicas conduzidas durante a pesquisa. É altamente recomendado que este capítulo se inicie com a apresentação do fluxograma da pesquisa, em que os examinadores e leitores poderão visualizar os fluxos metodológicos e as diversas etapas de desenvolvimento.

Um aspecto importante é que o capítulo sobre a Metodologia da Pesquisa não deve conter resultados e somente os procedimentos metodológi-



cos. Sucintamente, este capítulo deve responder à seguinte pergunta: “Como a pesquisa foi conduzida?” Geralmente, a primeira etapa do processo metodológico é o levantamento de dados secundários, onde o pesquisador deve apresentar as principais fontes de dados que subsidiaram a pesquisa e onde foram encontradas. A seguir um exemplo de fluxograma de pesquisa:

Figura 12 – Exemplo de fluxograma da pesquisa.



Fonte: Theodoro, Carolina C.M.A., p.105.



24. DESENVOLVIMENTO DA DISSERTAÇÃO

Parte principal do texto, subdividido em capítulos e que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções (capítulos) que variam em função da abordagem do tema e do método. Recomenda-se fortemente um capítulo dedicado à revisão bibliográfica e um capítulo dedicado aos métodos e técnicas adotados na pesquisa, além, evidentemente dos demais capítulos referentes ao desenvolvimento da pesquisa e apresentação dos seus principais resultados. Ver item 38 (Numeração progressiva).

25. CONCLUSÕES

Parte final do texto, na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos da pesquisa. É recomendado apresentar os desdobramentos relativos à importância, a síntese, a repercussão, os encaminhamentos futuros e as novas pesquisas que podem ser realizadas a partir da presente pesquisa, entre outros. É necessário que as conclusões estejam alinhadas com os objetivos principais e os objetivos secundários.



26. RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Quando uma dissertação de mestrado é finalizada, geralmente, surge para o seu autor uma série de possibilidades para a continuidade da pesquisa, aprofundando alguns aspectos que não fizeram parte dos objetivos iniciais ou mesmo abrindo frentes para novas investigações e questionamentos. É altamente recomendado que o autor da dissertação deixe claro quais são essas novas possibilidades de pesquisas decorrentes dos resultados alcançados por ele. Assim, um futuro leitor, interessado pela temática, encontrará com mais facilidade um caminho a seguir e uma proposta de pesquisa. Estas recomendações podem estar incluídas nas conclusões ou podem estar separadas em um novo item específico para elas.

27. REFERÊNCIAS

Elemento obrigatório elaborado conforme a NBR 6023. O autor da dissertação deve verificar se todas as obras referenciadas ao longo de todo texto (dissertação) estão elencadas em ordem alfabética nas referências.



28. GLOSSÁRIO

Elemento opcional, elaborado em ordem alfabética que auxilia o leitor na identificação precisa de um dado conceito descrito e apresentado no decorrer da dissertação. A falta do Glossário pode gerar para o leitor algumas dúvidas, quanto ao real significado da terminologia utilizada na dissertação. O Glossário também é importante para elucidar algum conceito que não seja tão comum para os leitores de uma dada área de conhecimento.

29. APÊNDICE(S)

Elemento opcional elaborado pelo autor da dissertação para complementar a argumentação, como questionários, croquis ou gráficos etc. O(s) apêndice(s) é(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto. Exemplo: APÊNDICE A – Croquis ilustrativos das intervenções propostas nos espaços analisados; APÊNDICE B – Gráficos com os resultados dos questionários aplicados. Dependendo da quantidade de informações colocadas no Apêndice, recomenda-se a confecção de um volume em separado.



30. ANEXO(S)

Elemento opcional elaborado por terceiros e usado para fundamentar, comprovar ou ilustrar a pesquisa, como leis ou mapas etc. O(s) anexo(s) é(são) identificado(s) por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos anexos, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto. Exemplo: ANEXO A – Plantas arquitetônicas dos espaços avaliados elaborado pelo Escritório norte americano SOM; ANEXO B – Plano Diretor Estratégico de São Paulo, indicando os aspectos tratados na pesquisa. Dependendo da quantidade de informações colocadas no Apêndice, recomenda-se a confecção de um volume em separado.

31. FORMATO DA DISSERTAÇÃO

Os textos devem ser apresentados em papel branco, formato A4 (21 cm x 29.7 cm), digitados na cor preta, com exceção das ilustrações, no anverso das folhas, exceto a folha de rosto (ver item 4). O projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho. Recomenda-se, para digitação, a utilização de fonte tamanho 12 para o texto e tamanho menor para citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas. Não há uma recomendação específica para o tipo de letra.



32. MARGENS

As folhas devem apresentar margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.

33. SPACEJAMENTO (TERMINOLOGIA DA NBR 14.724)

Todo o texto deve ser digitado com espaço 1 ½ ou duplo. As citações de mais de três linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas e a ficha catalográfica devem ser digitados em espaço simples. As referências, ao final do trabalho, devem ser separadas entre si por espaço duplo. Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede ou que os sucede por dois espaços duplos. Na folha de rosto e na folha de aprovação, o nome da instituição a que é submetida e a área de concentração devem ser alinhadas do meio da mancha para a margem direita.

34. NOTAS DE RODAPÉ

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples de entrelinhas e por filete de 3 cm, a partir da margem esquerda. As notas de rodapé auxiliam o autor da dissertação para introduzir comentários e explicações que não são de leitura obrigatória, mas aprofundam a temática que está sendo tratada.



35. INDICATIVOS DOS CAPÍTULOS

O indicativo numérico de cada capítulo precede o seu título, deve estar alinhado à esquerda e separado por 1 (um) espaço de caractere.

36. TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO

Os títulos, sem indicativo numérico – Errata, Agradecimentos, Lista de ilustrações, Lista de abreviaturas e siglas, Lista de símbolos, Resumos, Sumário, Referências, Glossário, Apêndice(s), Anexo(s) e Índice(s) – devem ser centralizados, conforme a NBR 6024.

37. PAGINAÇÃO

Todas as folhas da dissertação, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas por algarismos arábicos. Pode-se usar algarismos romanos ou outro indicador. A numeração é colocada, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas, do primeiro ao último volume. Havendo apêndice e anexo, as suas folhas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. A seguir, um exemplo deste conceito:



Elementos do Pré-texto: Numeração por algarismos romanos (I, II, III, IV etc.)

- Folha de rosto (obrigatório);
- Ficha catalográfica (obrigatória);
- Errata (opcional);
- Folha de avaliação (obrigatória);
- Dedicatória (opcional);
- Agradecimentos (obrigatório);
- Epígrafe (opcional);
- Resumo (obrigatório);
- Abstract em inglês (obrigatório);
- Lista de ilustrações (obrigatório);
- Lista de tabelas (obrigatório);
- Lista de siglas (obrigatório);
- Lista de abreviaturas (obrigatório);
- Lista de símbolos (obrigatório);
- Sumário (obrigatório).

Elementos do texto: Numeração por algarismos arábicos (1, 2, 3, 4 etc.)

- Introdução (Obrigatório);
- Referencial teórico (Obrigatório);
- Metodologia da pesquisa ou Métodos e Técnicas (Obrigatório);
- Capítulo 1 (Obrigatório);
- Capítulo 2 (Obrigatório);
- Capítulo n...(Obrigatório);
- Conclusões (Obrigatório);
- Recomendações para futuras pesquisas (Opcional).



- Elementos do texto: Numeração por algarismos arábicos (1, 2, 3, 4 etc.)
 - Referências (obrigatório);
 - Glossário (opcional);
 - Apêndice (opcional);
 - Anexo (opcional).

38. NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

Para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho, deve-se adotar a numeração progressiva para as seções do texto. Os títulos das seções primárias, por serem as principais divisões de um texto, devem iniciar em folha distinta. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou grifo e redondo, caixa alta ou versal, e outro, conforme a NBR 6024, no sumário e de forma idêntica, no texto.

Um aspecto importante da numeração progressiva é a sua limitação, ou seja, a ABNT 6024 permite um desdobramento até a seção quinária como demonstrado no exemplo a seguir:

- 2.3.15.1 A arquitetura de Lúcio Costa
 - 2.3.15.1.10 período pré-modernismo
 - 2.3.15.1.20 período moderno

No entanto, este autor recomenda uma numeração progressiva até a seção quaternária e, a partir daí, o uso de alíneas como demonstrado a seguir:

- 2.3.15.1 A arquitetura de Lúcio Costa
 - 2.3.15.1.10 período pré-modernismo
 - 2.3.15.1.20 período moderno



- a).....
- b).....
- c).....
- d).....

39. CITAÇÕES

As citações devem ser apresentadas rigorosamente conforme a NBR 10520: 2023 de 19 de julho de 2023.

40. SIGLAS E ABREVIATURAS

Quando aparece pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). As siglas devem estar em uma página separada e é parte integrante do PRÉ-TEXTO (ver item 4).

As abreviaturas também devem estar separadas em uma página específica para elas. Seguem alguns exemplos de abreviaturas:

B. T. U. - British Thermal Unit

atm - atmosfera

HVCA - Heating, Ventilating and Air Conditioning



41. EQUAÇÕES E FÓRMULAS

Aparecem destacadas no texto, de modo a facilitar sua leitura. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices e outros). Quando destacadas do parágrafo são centralizadas e, se necessário, deve-se numerá-las. Quando fragmentadas em mais de uma linha, por falta de espaço, devem ser interrompidas antes de igualdade ou depois dos sinais de adição, subtração, multiplicação e divisão.

Exemplos:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

42. ILUSTRAÇÕES

De acordo com a norma ABNT (NBR 14724), qualquer que seja o tipo de ilustração (desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros) sua identificação aparece na parte superior da ilustração. A ilustração deve ser inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere, conforme o projeto gráfico. Todas as ilustrações devem conter a seguinte legenda:

- A palavra a que se refere a ilustração (com inicial maiúscula) seguida do número sequencial da ilustração, por exemplo Figura 1, Desenho 1, Gráfico 1, Quadro 1 etc;
- O título da ilustração;
- A fonte da ilustração, se não for original do autor deve estar situada



(abaixo do título, em tamanho menor, alinhada à esquerda). Quando a figura for original do autor da dissertação é usualmente indicado na legenda (abaixo da ilustração) como “Fonte: Elaboração do autor” ou “Fonte: Autoria do autor”.

43. REVISÃO GRAMATICAL

A revisão gramatical é crucial para garantir que um texto seja claro, compreensível e profissional. Ela corrige erros de ortografia, gramática, pontuação e sintaxe, além de aprimorar a coesão e a coerência do texto. A revisão gramatical pode ser feita pelo próprio autor do texto, desde que ele tenha o perfeito domínio da língua portuguesa com relação a sintaxe, acentuação e concordância. É importante também que o texto tenha uma segunda revisão feita por uma outra pessoa que não tenha sido o próprio autor do texto, de forma a garantir o perfeito entendimento do conteúdo da dissertação em todas as suas partes. A seguir, os principais benefícios de uma revisão gramatical:

- **Clareza e Compreensão:**

A revisão elimina erros que podem gerar confusão ou dificultar a leitura, garantindo que o leitor entenda o que está sendo comunicado;

- **Credibilidade:**

Um texto bem revisado demonstra cuidado com a linguagem e profissionalismo, transmitindo uma imagem positiva ao leitor;

- **Coesão e Coerência:**

A revisão garante que o texto tenha uma estrutura lógica, que as ideias sejam apresentadas de forma organizada e que haja uma conexão entre os



diferentes parágrafos e frases;

- Aprimoramento da Escrita:

A revisão pode identificar e corrigir problemas de estilo, como frases redundantes, expressões inadequadas ou uso incorreto de palavras;

- Evitar Erros:

A revisão ajuda a identificar e corrigir erros que podem passar despercebidos durante a redação, como erros de concordância, uso incorreto de pronomes ou pontuação inadequada;

- Melhorar a Experiência do Leitor:

Um texto bem revisado é mais agradável de ler, pois a ausência de erros e a clareza da linguagem facilitam a compreensão e a retenção das informações;

- Profissionalismo:

A revisão é essencial para garantir que o texto esteja adequado ao público-alvo e ao propósito da comunicação, seja em um documento formal, um artigo acadêmico, um relatório profissional ou um e-mail.



44. NORMAS DA ABNT ASSOCIADAS À REDAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DE MESTRADO

- Estrutura da Tese/Dissertação:

A NBR 14724-2022 define a estrutura geral, incluindo elementos pré-textuais (como capa, folha de rosto), elementos textuais (introdução, desenvolvimento, conclusão) e elementos pós-textuais (referências, anexos, apêndices);

- Citações:

A NBR 10520 estabelece os requisitos para a citação de obras, seja direta ou indireta. A indicação da fonte (autor, ano, página) é obrigatória;

- Referências:

A NBR 6023 define as regras para a elaboração da lista de referências, incluindo a forma correta de citar livros, artigos, sites etc;

- Resumos:

A NBR 6028 define as regras para a elaboração de resumos, incluindo o formato e a quantidade de palavras;

- Sumário:

A NBR 6027 estabelece as regras para a elaboração do sumário, que deve refletir a estrutura do trabalho;

- Numeração:

A NBR 6024 estabelece as regras para a numeração progressiva de capítulos, seções e subseções.



PARTE B

DO PROJETO PROFISSIONAL

45. O QUE É UM PROJETO PROFISSIONAL

O Projeto Profissional é uma característica e uma derivação do Mestrado Profissional e para compreender a sua especificidade faz-se necessário compreender as razões da sua criação em 2009 pelo Ministério da Educação. quando criou a categoria “Mestrado Profissional”. Na ocasião, o Ministério da Educação pautou-se nos seguintes *consideranda*:

“CONSIDERANDO a necessidade de estimular a formação de mestres profissionais habilitados para desenvolver atividades e trabalhos técnico-científicos em temas de interesse público;

CONSIDERANDO a necessidade de identificar potencialidades para atuação local, regional, nacional e internacional por órgãos públicos e privados, empresas, cooperativas e organizações não-governamentais, individual ou coletivamente organizadas;



CONSIDERANDO a necessidade de atender, particularmente nas áreas mais diretamente vinculadas ao mundo do trabalho e ao sistema produtivo, a demanda de profissionais altamente qualificados;

CONSIDERANDO as possibilidades a serem exploradas em áreas de demanda latente por formação de recursos humanos em cursos de pós-graduação stricto sensu com vistas ao desenvolvimento socioeconômico e cultural do País;

CONSIDERANDO a necessidade de capacitação e treinamento de pesquisadores e profissionais destinados a aumentar o potencial interno de geração, difusão e utilização de conhecimentos científicos no processo produtivo de bens e serviços em consonância com a política industrial brasileira;

CONSIDERANDO a natureza e especificidade do conhecimento científico e tecnológico a ser produzido e reproduzido;

CONSIDERANDO a relevância social, científica e tecnológica dos processos de formação profissional avançada, bem como o necessário estreitamento das relações entre as universidades e o setor produtivo.” (BRASIL, Diário Oficial da União, Ministério da Educação, Portaria normativa Nº 7, de 22 de junho de 2009).

Nota-se aqui a clareza, por parte do Ministério da Educação, em identificar a necessidade de criar um segundo tipo de mestrado diferente do mestrado acadêmico e que estivesse focado diretamente no mundo do trabalho e no setor produtivo da nação.



Com base nos considerandos elaborados pelo Ministério da Educação e com base na necessidade de o candidato realizar um trabalho que possa ser absorvido pelo mundo do trabalho, o Centro Universitário Belas Artes de São Paulo exige como um dos produtos para a obtenção do título de Mestre o Projeto Profissional do candidato.

O Projeto Profissional é, portanto, um texto que complementa a Dissertação de Mestrado e que contenha de forma clara qual foi o produto desenvolvido pelo aluno e como o mundo do trabalho poderá se apropriar dele.

46. CONTEÚDO DO PROJETO PROFISSIONAL

Rodrigues (2019) enuncia as características do Projeto Profissional no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo.

É preciso definir qual é o negócio, indicando o produto ou serviço, e quais são as suas características inovadoras, para que seja bem-sucedido.

É necessário, sobretudo, deixar claro o estudo econômico-financeiro do projeto, ou seja, o investimento inicial e as despesas e receitas previstas. Na verdade, o projeto profissional que o mestrando deve entregar quando da defesa da dissertação é um plano estratégico de negócios, essencial para o seu sucesso.



Um plano estratégico de negócios é o instrumento ideal para estabelecer um cenário real e compreensível do mercado, do produto e das atitudes do futuro cliente; isso certamente proporciona maior segurança e menos incertezas para iniciar uma empreitada com maiores e melhores condições e possibilidades de êxito.

O projeto profissional desenvolvido pelo mestrando pode conter um plano de marketing, que é uma ferramenta de gestão que permite analisar o mercado e suas constantes mudanças e identificar tendências. Conhecendo o mercado, é possível traçar o perfil do consumidor, tomar decisões com relação a objetivos e metas, ações de divulgação e comunicação, preço, distribuição, localização do ponto de venda, produtos e serviços adequados ao seu mercado, ou seja, ações necessárias para a satisfação dos clientes e o sucesso do negócio.

O projeto profissional é a materialização do objeto de pesquisa que o mestrando estabeleceu em sua Dissertação de Mestrado.

O projeto profissional não pode estar desvinculado do que foi estudado e pesquisado empiricamente pelo mestrando.

O projeto profissional e a dissertação de mestrado são indissociáveis. (Rodrigues, 2019, p.1)

A partir dessas condicionantes, Rodrigues (2019) explicita o conteúdo mínimo e itemizado que o projeto profissional deve conter:



- "a) Ramo do negócio
- b) Produto ou serviço que será oferecido
- c) Preço proposto de entrada
- d) Custo de produção e operacional
- e) Potenciais clientes e perfil de compra
- f) Concorrentes diretos e indiretos
- g) Fornecedores atuais e a serem desenvolvidos
- h) Pontos fracos e fortes do produto ou serviço
- i) Como o projeto será executado, isto é, como ele 'sairá do papel'" (Rodrigues, 2019, p. 2).



47. ELEMENTOS DA CAPA DO PROJETO PROFISSIONAL

- a) Nome da instituição em letras maiúsculas:
CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO;
- b) Nome do Programa em letras maiúsculas:
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN;
- c) Nome completo do autor em letras maiúsculas e minúsculas;
- d) Título: em destaque no texto em letras maiúsculas;
- e) Subtítulo: quando houver, deve ser precedido de dois pontos e em letras maiúsculas;
- f) Indicar em letras maiúsculas: PROJETO PROFISSIONAL;
- g) Número de volumes: quando houver mais de um, identificar em cada capa o respectivo volume em algarismos romanos;
- h) Local: SÃO PAULO;
- i) Ano de conclusão do Projeto Profissional.



48. TAMANHO E TIPO DE LETRA

O aluno pode escolher o tipo e o tamanho de letra, respeitando a proporção indicada na figura 13.

Figura 13 - Exemplo da capa.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN

NOME COMPLETO DO ALUNO

PROJETO PROFISSIONAL

TÍTULO DO PROJETO PROFISSIONAL

SÃO PAULO

202x



49. FOLHA DE ROSTO

A folha de rosto apresenta elementos adicionais à capa que são de suma importância como:

- a) Titulação a ser obtida;
- b) Área de Concentração;
- c) Nome do professor orientador;
- d) Indicação da versão: Original (Versão apresentada para a banca por ocasião da defesa);
- e) Indicação da versão: Corrigida (Versão corrigida após as observações da banca).



Figura 14 - Exemplo da folha de rosto do projeto profissional – Versão original.

NOME COMPLETO DO ALUNO

PROJETO PROFISSIONAL

TÍTULO DO PROJETO PROFISSIONAL

Versão Original

Projeto Profissional apresentado ao
Centro Universitário Belas Artes de
São Paulo para obtenção do título
de Mestre em Arquitetura,
Urbanismo e Design

Área de Concentração: Arquitetura na Cidade

Orientadora: Prof(a). Dr(a). Fulana de Tal

SÃO PAULO

202x



Figura 15 - Exemplo da folha de rosto do projeto profissional – Versão corrigida.

NOME COMPLETO DO ALUNO PROJETO PROFISSIONAL TÍTULO DO PROJETO PROFISSIONAL Versão Corrigida Projeto Profissional apresentado ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design Área de Concentração: Arquitetura na Cidade Orientadora: Prof(a). Dr(a). Fulana de Tal SÃO PAULO 202x



50. FOLHA DE AVALIAÇÃO

A folha de avaliação é um elemento obrigatório no Projeto Profissional e deve conter no mínimo as seguintes informações:

- a) Nome completo do autor;
- b) Título: em letras minúsculas, com exceção da primeira letra, nomes próprios e/ou científicos;
- c) Subtítulo, se houver, deve ser precedido de dois pontos;
- d) Natureza: tipo do trabalho (Projeto Profissional);
- e) Nome da instituição a que é submetido;
- f) Nome e instituição a que pertencem os componentes da banca examinadora;
- g) Resultado da avaliação.

Importante: deixar o campo com a data da avaliação, para preenchimento no momento da defesa.

O preenchimento da folha de avaliação somente deve ser finalizado após a banca do Projeto Profissional, quando das revisões finais elaboradas pelos alunos.



Figura 16 - Exemplo de folha de avaliação para o Projeto Profissional

Nome: COIMBRA, Vanilson Luis de Melo

Título da Dissertação: A fotografia de moda e a estética relacional: a relação de troca entre artista e o espectador na narrativa fotográfica de moda

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr.

Instituição:

Avaliação:

Avaliador:

Instituição:

Avaliação:



51. ELEMENTOS DO PROJETO PROFISSIONAL COMUNS À DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

O Projeto Profissional necessita de sumário e os seguintes elementos são comuns à dissertação de mestrado e ao projeto profissional e se encontram detalhados na parte A deste documento.

Modelos de lombada para o formato impresso	
Ficha catalográfica	
Errata	
Dedicatória	
Agradecimentos.....	
Epígrafe	
Folha de avaliação	
Lista de ilustrações.....	
Lista de tabelas.....	
Lista de abreviaturas e siglas.....	
Lista de símbolos	
Sumário	
Referências	
Glossário.....	
Apêndice(s)	
Anexo(s)	
Formato	
Margens.....	
Espacejamento (terminologia da NBR 14.724)	
Notas de rodapé.....	
Indicativos dos capítulos.....	
Títulos sem indicativo numérico.....	
Elementos sem título e sem indicativo numérico.....	



Paginação	
Numeração progressiva	
Citações	
Siglas	
Equações e fórmulas	
Ilustrações	
Revisão gramatical	
Normas da ABNT associadas à redação de trabalhos acadêmicos.....	



PARTE C

DO MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO

52. DO MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO PARA A BANCA DE QUALIFICAÇÃO

52.1. CONTEÚDO DO MEMORIAL

a) Descrição das disciplinas cursadas e a relação da disciplina com a pesquisa realizada com 1 (uma) página no máximo por disciplina. Indicar o semestre em que a disciplina foi cursada;

b) Análise sucinta da trajetória profissional indicando as áreas de atuação profissional, as principais etapas da carreira profissional e o legado já alcançado;

c) Sumário Descritivo:

c.1) Capítulo 1 – Introdução: contendo uma explanação do objeto da pesquisa, os objetivos que se pretende alcançar, a relevância do tema escolhido e uma justificativa para que a pesquisa se desenvolva e a Metodologia de Pesquisa, contendo a descrição da metodologia a ser empregada, de que



tipo é, que dados serão levantados, qual o público a ser pesquisado, com qual instrumento, se a pesquisa será quantitativa ou qualitativa etc. Este capítulo deverá conter o fluxograma da pesquisa com as suas etapas metodológicas. (Mínimo de 10 págs.).

c.2) Capítulo 2 – Metodologia da Pesquisa: contendo a descrição da metodologia a ser empregada, de que tipo é, que dados serão levantados, qual o público a ser pesquisado, com qual instrumento, se a pesquisa será quantitativa ou qualitativa.

c.3) Capítulo 3 – Revisão Bibliográfica: contendo os principais elementos teóricos e os principais pesquisadores escolhidos que suportarão a pesquisa. (Mínimo de 05 págs.).

c.4) Capítulo 4 – No mínimo 1 (um) capítulo da dissertação contendo o desenvolvimento e os resultados preliminares da pesquisa. (De 20 a 30 págs.).

c.5) Capítulo 5 - Resumo do Projeto Profissional: uma explanação escrita sucinta de como se desenvolverá o Projeto Profissional e qual o principal produto que se espera obter (e qual seria o seu impacto perante a sociedade, de forma a suprir necessidades e demandas do mercado de Arquitetura, Urbanismo e Design, em organizações públicas ou privadas, sendo capazes de planejar, aprimorar e realizar intervenções junto a estes mercados). (Não há indicação de págs.).

c.6) Cronograma de Trabalho: detalhando como se darão as etapas seguintes à qualificação, até o momento do depósito.



52.2. CAPA E FOLHA DE ROSTO DO MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO

A seguir, exemplos da capa e da folha de rosto do Memorial de Qualificação:

Figura 17 – Exemplo da folha de capa para a Banca de Qualificação.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO MESTRADO EM ARQUITETURA URBANISMO E DESIGN NOME COMPLETO DO ALUNO MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO TÍTULO DO TRABALHO SÃO PAULO 202x
--



Figura 18 – Exemplo da folha de rosto para a Banca de Qualificação.

NOME COMPLETO DO ALUNO
MEMORIAL DE QUALIFICAÇÃO
TÍTULO DO TRABALHO
Memorial de Qualificação apresentado ao Centro Universitário Belas Artes de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Arquitetura, Urbanismo e Design
Área de Concentração: Arquitetura na Cidade
Orientadora: Prof(a). Dr(a). Fulana de Tal
SÃO PAULO
202x



O Memorial de Qualificação deve ser entregue para a banca final, em formato digital na extensão (pdf). Não há diretrizes para a formatação do Memorial e o candidato terá liberdade para a sua composição, capa, diagramação e inserção de figuras, fotos, desenhos etc. A critério do aluno, o Memorial de Qualificação pode ser entregue em papel na ocasião da Banca Final.



PARTE D

DAS ENTREGAS

53. DAS ENTREGAS PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO E BANCAS FINAIS

53.1. PARA O EXAME DE QUALIFICAÇÃO

O aluno deve enviar para o seguinte e-mail (mestrado@belasartes.br), os documentos relacionados abaixo:

- Ficha com a composição da banca;
- Memorial de Qualificação.



53.2. PARA AS BANCAS FINAIS

O aluno deve enviar para o seguinte e-mail (mestrado@belasartes.br), os documentos relacionados abaixo:

- a) Preenchimento de formulário com a composição da banca que deve ser solicitado à Secretaria de Mestrado;
- b) Dissertação de Mestrado (pdf);
- c) Projeto Profissional (pdf);
- d) Formulário de Acompanhamento de Atividades Programadas. Ver modelo do formulário a seguir:

FORMULÁRIO DE ATIVIDADES PROGRAMADAS OBRIGATÓRIAS

Aluno(a):

RA:

Ingresso:

Orientador(a):

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS = 06 CRÉDITOS

ATRIBUIR CRÉDITOS DE ATIVIDADES PROGRAMADAS

Sim ☐ Não ☐

Assinatura do(a) Orientador (a)



Sugestão para atribuição de créditos:

As atividades Programadas Obrigatórias, valem até **06 (seis)** créditos que deverão ser indicados e validados pelo orientador, dentre as seguintes possibilidades:

- **I** - Participação em seminários e eventos acadêmicos, com apresentação de trabalho no Brasil e no exterior:
(Até 1 crédito);
- **II** - Realização de cursos, palestras, visitas técnicas ou outras atividades formativas:
(Até 1 crédito);
- **III** - Execução de experimentos e práticas laboratoriais:
(Até 1 crédito);
- **IV** - Publicação de livros ou capítulo de livros:
Até 1 crédito);
- **V** - Publicação de artigo em revista científica:
(Até 2 créditos – Atividade obrigatória);
- **VI** - Publicação de artigo em revista da Belas Artes ou Anais de eventos científicos na área:
(Até 2 créditos – Atividade obrigatória).

Caberá ao orientador, estabelecer a quantidade de créditos atribuídos de cada atividade, respeitando a obrigatoriedade dos incisos **IV e V** para todos os alunos ingressantes a partir de 2025.2.

Como parâmetro de referência para o orientador atribuir créditos, uma (01) unidade de crédito corresponde a 85 (oitenta e cinco) horas.

O orientador pode atribuir, a seu critério, unidade inferiores a 1 (um) crédito, como 0,5 crédito.

53.3. PARA DEPÓSITO NA BIBLIOTECA

O aluno deve enviar para o seguinte e-mail (mestrado@belasartes.br), os documentos relacionados abaixo:

Após a defesa, a arguição e as devidas correções apontadas pela banca, o aluno deve depositar 1 (um) exemplar da Dissertação de Mestrado e 1 (um) exemplar do Projeto Profissional devidamente impressos e encadernados com capa dura na cor azul marinho com as letras da capa e das lombadas na cor prata. O próprio aluno deve depositar na biblioteca do campus Vila Mariana as versões impressas.

O aluno deve enviar os arquivos da Dissertação de Mestrado e do Projeto Profissional com as devidas correções realizadas após as bancas, na extensão (pdf), para o seguinte e-mail: mestrado@belasartes.br



PARTE E

DAS BANCAS

54. DA BANCA DE QUALIFICAÇÃO

54.1. DA COMPOSIÇÃO DA BANCA

A banca do Exame de Qualificação do Mestrado deverá ser formada por 3 (três) examinadores titulares e suplentes, a saber:

- a) O professor orientador, que presidirá a banca; (1º)
- b) Um segundo docente do Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design (PPGAUD) do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo; (2º)
- c) Um terceiro docente externo ao Programa (PPGAUD); (3º)
- d) Um docente na categoria suplente, interno ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura, Urbanismo e Design (PPGAUD) do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo;
- e) Um docente na categoria suplente, externo ao Programa.

Todos os docentes deverão possuir a titulação mínima de Doutor.

O co-orientador, quando houver, poderá ser o 4º membro da banca.



54.2. DA PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO

É de fundamental importância que no momento da banca de qualificação, o candidato esteja em mãos com o volume impresso do texto que será avaliado, para poder responder adequadamente aos questionamentos. Vale ressaltar que a banca de qualificação tem o objetivo de qualificar ou não o candidato para prosseguir com o seu trabalho e, portanto, é um momento em que os examinadores, certamente farão perguntas e por vezes, perguntas mais contundentes. É comum ocorrer nas bancas de qualificação discussões mais “acaloradas” onde o candidato é arguido sobre uma determinada questão, e tem a oportunidade de se colocar conceitualmente. A banca de qualificação é o melhor momento para o candidato rever os atuais rumos do trabalho e eventualmente traçar novos rumos. Muitas vezes, a banca de qualificação sugere um recorte maior no objeto da pesquisa visando à possível finalização do trabalho no tempo regulamentar do programa de mestrado.



55. BANCA FINAL DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

55.1. DA COMPOSIÇÃO DA BANCA

Para a obtenção do grau de Mestre, o estudante deverá ser aprovado na arguição de sua Dissertação, em sessão pública, por banca examinadora composta pelo docente orientador (presidente), mais 2 (dois) integrantes com titulação mínima de Doutor, 01 (um) dos quais deverá ser externo aos quadros do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. A banca indicada no ato do depósito deverá prever 02 (dois) suplentes, dos quais pelo menos 01 (um) externo aos quadros do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo. As bancas examinadoras para o Mestrado serão indicadas pelos orientadores, aprovadas pelo Colegiado e homologadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão. O co-orientador, se houver, poderá ser o quarto membro da banca, a critério do Orientador e com anuência do Coordenador do Programa, sem direito a voto.

55.2. DA PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO

É de fundamental importância que, no momento da banca final, o candidato esteja em mãos com o volume impresso do texto que será avaliado, para poder responder aos questionamentos da banca.



56. DA BANCA DO PROJETO PROFISSIONAL

56.1. DA COMPOSIÇÃO DA BANCA

Para análise do Projeto Profissional a banca será composta por 02 (dois) docentes: o Docente Orientador e 01 (um) Profissional de expressão pública, especialista no campo do Projeto Profissional, que poderá ser ou não integrante da banca de Mestrado.

É facultada a participação de um terceiro avaliador de formação superior sem a titulação de Doutor, justificada por sua reconhecida experiência e expressão profissional na área do mestrando. Na defesa do Projeto Profissional a avaliação do trabalho será realizada por meio de conceitos, em vez de notas, e serão atribuídos simplesmente os conceitos “Aprovado” ou “Não Aprovado”, sem qualquer outra distinção, devendo ser registrados em ata os principais pontos discutidos em banca e as principais recomendações de melhorias ao Projeto apresentado.

É permitida a participação de professores portadores somente do título de “Doutor Honoris Causa” na banca para análise do Projeto Profissional.

56.2. DA PARTICIPAÇÃO DO CANDIDATO

É de fundamental importância que no momento da banca de qualificação do Projeto Profissional, o candidato esteja em mãos com o volume impresso do texto que será avaliado, para poder responder adequadamente aos questionamentos.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028: Informação e documentação - Resumo – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027: Informação e documentação - Sumário – Apresentação*, Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024: Informação e documentação Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação*, Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação – Trabalhos Acadêmicos – Apresentação*. Rio de Janeiro, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC Nº 389, de 23 de março de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria CAPES Nº 131, de 28 de junho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação, Diário Oficial da União. Portaria normativa Nº 7, de 22 de junho de 2009.

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO. *Regulamento do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Arquitetura, Urbanismo e Design*, 2025 [Manuscrito não publicado].



FUNARO, Vânia Martins Bueno de Oliveira; AGUIAR, Giseli Adornato de; LAET, Maria Aparecida. *Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP: parte I (ABNT)* 5.ed. Volume 9; (parte I) (Cadernos de Estudos Diretrizes). Universidade de São Paulo. Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais da USP, 2024. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786598386221>. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/1353. Acesso em: 21 mai de 2025.

RODRIGUES, Francisco Carlos Tadeu Starke, Projeto Profissional, Centro Universitário Belas Artes de São Paulo [Manuscrito não publicado], 2019.

THEODORO, Carolina Ceci Moino Alves. “Proposta de resiliência em agricultura urbana para subprefeitura de Pinheiros na cidade de São Paulo”. [Tese de Doutorado], Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.



MARCELO DE ANDRADE ROMÉRO



Marcelo de Andrade Roméro é Arquiteto e Urbanista, com Mestrado, Doutorado e Livre Docência em Tecnologia da Arquitetura pela Universidade de São Paulo. Possui três Pós-doutorados na área da Arquitetura e de Urbanismo no exterior. Na área de filosofia e teologia, possui graduação em Filosofia e Pós-Graduação Lato Sensu em Filosofia e Ensino de Filosofia e Mestrado em Teologia e Liderança. Foi Pró-Reitor de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo (2016-2018) e Diretor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Design da USP (2011-2014). É Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão do

Centro Universitário Belas Artes de São Paulo e Professor do Mestrado Profissional em Arquitetura, Urbanismo e Design. Foi professor Titular e Senior da Universidade de São Paulo, Professor da Peter the Great St. Petersburg Polytechnic University em São Petersburgo e da The City University of New York - Brooklyn College (Fulbright Professorship on Global Cities).



ISBN: 978-65-6097-224-7

CDL



9 786560 972247

BELAS
ARTES

